

Relatório da Federação Russa no 11º Fórum Sindical dos BRICS

China, 13 de julho de 2022

Caros colegas e camaradas,

O tema central do atual Fórum Sindical dos BRICS – “Aprofundando a parceria para um futuro melhor” – pode ser considerado o *leitmotiv* de todo o nosso trabalho desde 2012, quando esse Fórum ocorreu em Moscou, até a reunião de aniversário de hoje na China.

Por parceria nós implicamos não apenas a cooperação das maiores associações sindicais em nossos países. Nós também incluímos nesse conceito uma interação construtiva com os governos e empregadores, nossos parceiros sociais.

Processos tripartite são cruciais para assegurar a coerência das políticas econômicas, ambientais, de emprego e sociais. É apenas através da cooperação e negociações construtivas com as instituições socioeconômicas de nossos Estados, e com os representantes de negócios dos BRICS, que nós vamos ser capazes de sobreviver à multifacetada crise global. Sanções e pressão militar não vão permitir alimentar os milhões de pessoas com fome nos países menos desenvolvidos. Nós precisamos de uma conversa de negócios entre atores iguais de um mundo multipolar. Isso é exatamente sobre o que os líderes de nossos países conversaram três semanas atrás, na 14ª Cúpula dos BRICS, em Pequim.

A agenda do encontro dos Ministros do Trabalho dos BRICS a acontecer logo após o Fórum parece ser muito relevante para os sindicatos: essas são “Promover empregos verdes para o desenvolvimento sustentável”, “Desenvolver habilidades para recuperação sustentável” e “Proteger os direitos dos trabalhadores em novas formas de emprego”. Deixe-me brevemente focar em como nós vemos esses problemas.

Atualmente, a comunidade mundial encara duas tarefas principais. Em primeiro lugar, evitar o esgotamento dos recursos naturais e as mudanças climáticas, que podem seriamente afetar a qualidade de vida das gerações atuais e futuras. Em segundo lugar, assegurar o desenvolvimento sustentável baseado em três componentes – crescimento econômico, justiça social e proteção ambiental.

Os BRICS, o amplo formato que deve idealmente compreender tanto governos quanto parceiros sociais, estão bem posicionados para promover a economia sustentável.

Problemas sociais não resolvidos, como o desemprego, especialmente entre jovens, assim como educação, assistência médica, cuidados sanitários e infraestrutura inadequados complicam a busca por soluções para os problemas econômicos. Os problemas dos trabalhadores pobres e a baixa qualidade dos empregos ainda afetam centenas de milhões de pessoas. A falta de proteções sociais básicas aumenta a vulnerabilidade das pessoas para choques ambientais e econômicos.

Para abordar esses desafios, é exigida uma força de trabalho competente, habilidosa e motivada. Muitas indústrias têm amplas oportunidades e uma real necessidade de aumentar a qualidade do emprego, melhorando a segurança e saúde ocupacionais e os sistemas de remuneração de trabalho.

No processo de recuperação depois da pandemia de COVID-19, fortalecer o papel dos sindicatos é crucial para assegurar soluções justas e confiáveis.

O desenvolvimento econômico é impossível sem reestruturar o sistema de formação profissional, devido a cortes de empregos e mudanças no perfil de qualificação em muitas áreas de produção. Isso vai exigir tomar medidas para assegurar que a educação e o sistema de formação encontrem as necessidades do novo mercado de trabalho.

Em particular, isso pediria por ativa aplicação do e-learning e tecnologias de educação remotas.

Os sindicatos da Rússia apoiam as propostas colocadas em nível internacional para revisar o sistema de formação profissional. No contexto da transição do mercado para a economia “verde”, transformações na formação de especialistas de Saúde e Segurança no Trabalho devem ser mais profundas e dinâmicas.

Quando falando sobre novas formas de emprego, nós nos referimos em particular a cuidado – economia digital e circular.

Aproveitando as oportunidades das mudanças tecnológicas, deve ser assegurado que aos trabalhadores, incluindo aqueles empregados em plataformas digitais, seja garantido o acesso à proteção social e condições de trabalho decentes.

A respeito disso, eu gostaria de particularmente acolher a inclusão de ambiente de trabalho seguro e saudável no conjunto dos princípios fundamentais e direitos do trabalho da OIT. Os sindicatos russos há muito tempo reivindicavam isso, e por muitos anos – de mãos dadas com outros sindicatos dos BRICS – têm lutado pela implementação desse enfoque.

Todos nós vamos ter que fazer muitos esforços para traduzir essa vitória estratégica em feitos práticos. Isso é uma garantia importante de ulterior aprofundamento de parceria nos interesses de um futuro melhor.

Camaradas, no meu relatório, eu não posso evitar de falar sobre o conflito Rússia-Ucrânia. Eu não vou falar por muito tempo sobre suas causas e ao invés focar no aspecto econômico desses eventos.

No Fórum Sindical dos BRICS, nós repetidamente expressamos a necessidade de mudar a estrutura financeira e econômica do sistema mundial, afastar-se de moedas de reserva não seguras, aumentar os acordos mútuos em moedas nacionais e formar um pool de moedas reservas não relacionadas com o dólar e o euro. Não é surpreendente que as sanções ilegais impostas sobre o nosso país, sem precedentes na história das relações internacionais, são baseadas principalmente em restrições nos setores financeiros e bancários. É a proibição de negócios e transações bancárias em dólares e euros, verdadeiro confisco dos fundos da Federação Russa mantidos em bancos ocidentais, que se tornou a alavanca com a qual os Estados Unidos e a Europa estão tentando parar o nosso desenvolvimento.

O encerramento de acordos mútuos nessas moedas levou a uma ruptura de suprimentos dentro de cadeias tecnológicas estabelecidas, assim como a retirada de um número significativo de empresas ocidentais do mercado russo.

É claro, mais cedo ou mais tarde isso vai levar ao desemprego crescente e à necessidade de treinar novamente os trabalhadores. Nós estamos preparados para isso. Nós acreditamos que as propostas da FNPR de preservar empregos em empreendimentos anteriormente ocidentais, nacionalizando-as ou transferindo a posse para negócios domésticos, vai ajudar a resolver o problema de emprego dentro de um curto período de tempo.

Atualmente, nós não vemos um colapso agudo ou um declínio perceptível na produção de volumes em quaisquer das indústrias. Há algumas áreas onde fabricantes ocidentais costumavam dominar, por exemplo, no suprimento de aeronaves para a aviação civil, e onde a redução da frota e do volume de tráfego aéreo internacional se tornou muito visível. Contudo, foi dado a indústria de aviação russa livre domínio para preencher o mercado doméstico, e essa tarefa vai ser sistematicamente resolvida. O governo russo tem a intenção de aplicar o mesmo enfoque em outros casos, também.

Considero necessário revelar os métodos aos quais o ocidente coletivo recorre em uma tentativa de manter sua hegemonia e defender seu modelo de novo colonialismo, quando matérias-primas, mercadorias, recursos humanos e tecnológicos estão sendo retirados das economias do resto do mundo.

A guerra de sanções contra a Rússia não acabou, ainda está a todo o vapor, e mais e mais pessoas no ocidente estão começando a entender que o dano das sanções é recíproco. Frequentemente, aqueles que impõem as restrições sofrem mais do que a nossa economia. Isso é mais evidente no caso dos hidrocarbonetos. Já agora, todos aqueles que querem desistir do suprimento de petróleo russo são forçados a pagar uma e meia a duas vezes mais comprando-o de outros produtores, enquanto nossos volumes de suprimentos de petróleo para o mercado e empregos nesse setor não estão em declínio, porque o petróleo ainda está em demanda.

As tentativas dos EUA de substituir o gás de gasoduto russo com suprimentos marinhos de seu LNG para a Europa também estão falhando. É com ansioso interesse que nós esperamos o resultado dessa história. O aumento do preço da energia na Alemanha e outros países já está na média de 50%, enquanto os preços do óleo combustível já subiram 94%.

Ao invés da transição para a energia “verde”, minas de carvão estão sendo reabertas por toda a Europa, a população é encorajada a estocar lenha, tomar banho menos frequentemente, usar carros duas a três vezes por semana e oferecidas outras ideias delirantes. Parece que os políticos na Europa e na América ficaram loucos e esqueceram tudo sobre as eleições que se aproximam. Os eventos desse ano, se continuarem da mesma maneira, podem mudar de posição a paisagem política nesses países, como foi mostrado pelas últimas eleições parlamentares na França, ou a mais recente renúncia do Primeiro Ministro Britânico.

Ao mesmo tempo, nossa política econômica externa vai continuar a ser reestruturada na direção de países amigáveis. O governo está criando condições favoráveis para a reorientação de grandes projetos para aumentar a cooperação mutuamente benéfica com os países da Ásia, África e América Latina, que vão contribuir para a criação de milhões de novos empregos.

Nós não queremos minimizar a significância e possíveis consequências da guerra desencadeada contra o nosso país – a guerra que é econômica, política, financeira, propagandística e biológica ao mesmo tempo, a guerra que entrou em uma fase “quente” com ameaças de uso de armas nucleares contra nós. A guerra destinada à destruição do nosso Estado e nosso povo. E nós não temos a intenção de sermos derrotados nessa guerra!

Perdas e dificuldades são inevitáveis, como são as novas oportunidades e benefícios estratégicos. Nós estamos totalmente conscientes que não é sobre o território da Ucrânia, e nem mesmo sobre o destino do dólar. Nós estamos falando sobre uma nova ordem mundial, o colapso da hegemonia de um centro tomador de decisões e da pirâmide financeira que ele construiu, sobre a transição para um novo sistema multipolar.

Em conclusão, eu gostaria de agradecer meus colegas chineses por seu extensivo trabalho preparatório e organizacional. No que diz respeito ao projeto de Declaração, nós vemos que nossos comentários foram levados em conta. Nós também não temos objeções a emendas nas Regulações Temporárias. Contudo, eu sugeriria mudar o nome do documento. Ele passou o teste do tempo, então nós propomos chama-lo “Regulações do Fórum Sindical dos BRICS”, removendo a palavra “Temporário” de seu título.

Finalmente, nós também sugerimos continuar os esforços para institucionalizar o status do Fórum Sindical dentro da estrutura dos BRICS.

Obrigado por sua atenção.

Federação dos Sindicatos Independentes da Rússia